

ACONTECE NO IME

Ano VI Número 40, Março de 2017

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp
edição virtual: www.ime.usp.br/acontece



Segurança no IME

*Buscando um ambiente que proporcione segurança e bem-estar, 43 brigadistas foram treinados para garantir a saúde no trabalho e a prevenção de acidentes dentro do Instituto. **página 4***

EDITAL

Pesquisa é contemplada em edital internacional

*Professor da Matemática Aplicada desenvolve parceria com Universidade de Exeter. **página 2***

PÓS GRADUAÇÃO

Programa entra na colocação mais alta da Capes

*Com mais de quinhentos alunos formados, pós em Ciência da Computação atinge excelência. **página 3***

EDITORIAL

Prezados leitores,

Seguindo a série de reportagens sobre os cursos de Pós-Graduação, no Acontece desse mês apresentamos o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, curso que chega ao seu vigésimo ano com nível de excelência.

Nesta edição, também mostraremos docentes do Instituto que foram selecionados pelo edital de mobilidade da Aucani, recebendo apoio institucional e financeiro para consolidar projeto internacional de pesquisa.

Já o “Você Sabia?” conta um pouco sobre a CIPA e a Brigada de Incêndio do IME. Ambas cuidam para que o ambiente, não só para os funcionários, mas também para professores e alunos, seja seguro e saudável.

Caso queira ler as matérias na íntegra, veja também nossa edição virtual!

Desejamos a todos uma boa leitura!

Conselho Editorial

Professor é contemplado em edital com projeto internacional de pesquisa

Criado pela Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani), o edital Novos Docentes, Novas Parcerias Internacionais faz parte do Programa USP-Santander de Mobilidade Docente, oferecendo cerca de cinquenta bolsas para docentes recém-contratados consolidarem relações com grupos de pesquisa internacionais.

O professor Pedro da Silva Peixoto, do Departamento de Matemática Aplicada do Instituto desde 2014, foi um dos selecionados do programa. O docente apresentou seu projeto de pesquisa para a Universidade de Exeter, no Reino Unido. “A Universidade é um braço de pesquisa do centro inglês de previsão do tempo, área em que atuo, e é referência na área. Já tenho colabora-

dores na Universidade, pois fiz meu pós-doutorado lá”, explica.

Pedro já tinha planos de voltar para Exeter – de acordo com ele, o edital era simples e veio no momento certo. Sua proposta levada para o programa é a análise e desenvolvimento de métodos numéricos para a nova geração de modelos de previsão de tempo e clima. “Tenho trabalhado em duas frentes. Uma com o John Thuburn (Universidade de Exeter) e Mike Bell (MetOffice, centro de previsão de tempo inglês) analisando instabilidades numéricas de modelos de previsão do tempo modernos. A outra frente, em colaboração com a Profª. Beth Wingate e o Dr. Martin Schreiber, visa o desenvolvimento de novos métodos numéricos altamente para-

lizáveis, explorando a dimensão temporal”.

Seu projeto teve o aval da Universidade e da instituição estrangeira, e foi analisada por uma banca que julgou também a pertinência e qualidade da nova parceria internacional e a complementaridade do uspiano com o parceiro internacional, a fim de construir uma parceria com mútuos benefícios científicos. Desta forma, estas visitas internacionais também são designadas pela Aucani como missões internacionais, reiterando o compromisso com as novas parcerias internacionais na busca pela consolidação das relações de colaboração entre a USP e a universidade internacional.

Outro impacto do edital é a vanguarda de pesquisa matemática para a previsão

do tempo e clima no país. Pesquisa essa que carece de apoio institucional e financeiro para seu sustento. De acordo com Pedro, os recém contratados geralmente ainda não têm projetos de pesquisa de grande porte que permitam visitas internacionais frequentes e de período maior do que em um congresso. Assim, o edital se mostra importante para o respaldo da atividade acadêmica dos novos docentes.: “Neste sentido, o edital viabiliza e fortalece colaborações internacionais. Além disso, as verbas das agências de fomento encontram-se fortemente reduzidas, portanto é interessante podermos contar com uma instituição privada para fomentar a pesquisa brasileira”, esclarece o professor.

Comemorando 20 anos, programa da Pós-Graduação em Ciência da Computação entra na categoria de Excelência pela Capes

Criado em 1997, em conjunto com o Departamento de Ciência da Computação, o programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação oferece cursos de mestrado, doutorado e doutorado direto. Anteriormente, o programa era uma especialização da pós-graduação em Matemática Aplicada. Hoje tem por volta de 35 orientadores, a maioria bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que lecionam nas principais áreas da Ciência da Computação.

De acordo com Roberto

Hirata Junior, atual coordenador do programa de ciência da computação, a computação está cada vez mais presente em qualquer atividade da sociedade, sendo necessária a maior especialização dos profissionais da área. “A sociedade brasileira ainda é carente de profissionais capazes de avançar as fronteiras da pesquisa e inovação em computação. O programa tem feito um trabalho intenso nesse sentido, formando atualmente quase tantos alunos e alunas quanto na graduação, se somarmos mestres e doutores”, explica.

Nesses vinte anos de pro-

grama, formaram-se 584 pós-graduados, sendo 119 doutores e 465 mestres. “Esses alunos e alunas tornaram-se docentes, especialistas, consultores e até fundadores de Startups, isto é, ocupam posições de destaque na sociedade brasileira e no exterior também”, comenta o coordenador.

Este esforço feito pelos membros do programa para formar mais alunos e produzir pesquisa de qualidade rendeu um aumento na nota na última avaliação da pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma fundação vinculada ao Mi-

nistério da Educação., colocando-o no grupo dos Programa de Excelência (Proex).

A avaliação é feita atribuindo notas de 1 a 7, sendo que as notas mais altas (6 e 7) configuram excelência de nível internacional, patamar no qual se encontra o programa do Instituto, que possui nota 6 no Programa. “A consequência disso é que o programa tem mais bolsas de mestrado e de doutorado e, principalmente, tem mais dinheiro de custeio e de capital que anteriormente. Uma outra vantagem é que existe mais agilidade e flexibilidade para gerenciarmos esse dinheiro”, afirma.

Se interessou?

A inscrição para o mestrado para o segundo semestre letivo acontece entre os meses de abril e maio. A seleção é regida por meio de um edital que será publicado neste mês e a nota do Poscomp, exame nacional da Sociedade Brasileira de Computação que avalia os conhecimentos específicos de computação e matemática dos candidatos costuma ser um dos instrumentos usados para a seleção. Além da nota da avaliação, são levados em consideração no processo seletivo o histórico escolar e o curriculum vitae do candidato, ou candidata.

De acordo com Hirata, grande parte dos alunos são formados em computação (ciência, engenharia e sistemas), por causa da afinidade temática. “Entretanto, o programa aceita candidatos com outras formações desde que estejam dispostos a serem excelentes em uma das áreas de pesquisa do programa”, elucida. Portanto, basta se interessar por uma das doze áreas de pesquisa disponíveis: Algoritmos, Otimização Combinatória, e Teoria da Computação, Aprendizado de Máquina, Bioinformática, Ciência de Dados, Combinatória e Teoria dos Grafos, Computação Musical, Informática na Educação, Lógica, Inteligência Artificial e Métodos Formais, Métodos Computacionais de Otimização, Segurança de Dados e Criptografia, Sistemas de Software e Visão Computacional. Segundo o professor, “todas se destacam de alguma forma no cenário nacional e internacional através de premiações, participações em comitês de organização, de programa e de avaliação de conferências, e participação em assessorias para avaliação de projetos científicos”.

Para saber mais, confira no site: <https://www.ime.usp.br/dcc/pos>

VOCÊ SABIA? A CIPA e a Brigada de Incêndio

Buscando a segurança e o bem estar dos funcionários, o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) organiza a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que segue normas do próprio Ministério do Trabalho. Dentro do Instituto, a CIPA age em conjunto com a Brigada de Incêndio para garantir um ambiente saudável para funcionários, professores e alunos.

“Se você for pensar o que é saúde e o que é segurança, abrange muita coisa. Não só a pessoa não estar doente, mas ela estar bem consigo mesma, fisicamente e mentalmente. Deve ser um ambiente em que as pessoas se sintam bem”, afirma Tarick Miranda, funcionário do IME há 6 anos no setor de segurança, membro da CIPA por duas gestões, e atual coordenador da Brigada de Incêndio do Instituto.

No IME, houve o treinamento de 43 brigadistas, um número considerado pequeno para Tarick. “A gente levou em consideração apenas a população fixa para fazer esse cálculo, só que há também a população flutuante”. Compõem a população fixa todos aqueles que cumprem certa carga horária dentro do Instituto, como os funcionários, alguns docentes, e alguns estudantes. Já em população flutuante se enquadram todos aqueles que estão no ambiente pontualmente, esporadicamente ou sem cumprir uma carga horária fixa obrigatória, como a maioria dos estudantes, visitantes e demais transeuntes.

A primeira Brigada teve origem por iniciativa de membros da CIPA, treinando doze pessoas. “Não só treinar pessoas na Brigada, é preciso adequar o prédio e os procedimentos”. Então, houve um novo pedido de treinamento, mas com um caráter de reciclagem. “Por isso que não há um processo de eleição, porque a ideia é que se mantenham os mesmos membros, para ter cada vez mais prática, ficando bom naquilo e tendo cada vez mais confiança”

“A Brigada está em processo de implantação ainda, há muita coisa a melhorar, talvez por falta de fiscalização e por falta de um trabalho anterior desse tipo”. Além do treinamento das pessoas em si, também se faz necessário uma estruturação do ambiente, como sinalizações de emergência

e equipamentos como extintores, detectores, hidrantes e a manutenção destes e até mesmo o cuidado nos espaços de convívio do Instituto, uma vez que a Brigada é responsável pelos procedimentos de segurança em qualquer caso de emergência.

A importância da prevenção é ressaltada por Tarick: “A gente tem muito dessa visão corretiva, e não preventiva. Se está sentindo dor de cabeça, a pessoa toma um remédio para a dor sem pensar no que causou isso”.

Dentro do campus, temos um grupo próximo ao Hospital Universitário responsável pela prevenção nas unidades. Fazem exames periódicos nos funcionários, além de por em prática o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, analisando a que o funcionário está exposto e o que pode atingir sua saúde (seja no âmbito físico, psicológico ou emocional) de alguma maneira. “Isso envolve desde a postura dele sentado na cadeira, até a parte psicológica, pensando não somente no barulho, no calor, e esses fatores que ficam mais em evidência, mas também se sentir bem e confortável no seu próprio ambiente”, explica Tarick.



TARICK MIRANDA

Diretor

Clodoaldo Grotta Ragazzo

Vice-Diretor

Severino Toscano do Rego Melo

Assistente Técnica Administrativa

Paixão de Mattos P. Saldanha

Assistente Técnica Acadêmica

Daniela Santana Carvalho

Assistente Técnico Financeiro

Joaquim Vilemar de Sousa Rocha

Redação e Edição

Carolina Tiemi

Conselho Editorial

Eduardo Colli

Gislaine Olivi Lima

Roberto Hirata Júnior



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo